

Mãe Terra

Água, Fonte de Vida



Água, Fonte de Vida...
Água, Regente de
nossas Emoções.

Só há vida na Terra
porque há Água. Com as
bênçãos das Deusas dos
Mares, Oceanos, Rios,
Lagoas e Cachoeiras

E só há Água porque
existe Vida.

É a Vida que segura a
Água na Terra...

Que linda imagem...

Conservando a vida, conservaremos a água. Essa
água tão necessária à vida.

Jurandir é um agricultor que faz agrofloresta
no semi-árido. No último Congresso Brasileiro de
Sistemas Agroflorestais, ele fez uma conferência
belíssima na qual nos contou como ele Planta Água.
Sim, plantar água, ele nos disse: "Se você não tem
água, você PLANTA. Como se faz? Observando a
natureza. Foi assim que meu mestre me disse e foi
assim que eu fiz. E eu plantei mandacaru e eu plantei
palma. Porque essas plantas evoluíram nesse lugar e
sabem como acumular a água com pouquíssima
chuva. Então eu pico as folhas de palma em um
buraco misturando com terra, pilo bem, espero 45
dias e depois planto uma semente de manga, um
caroço de abacate, uma semente de qualquer fruta
que eu queira. A semente germina, se desenvolve e
aproveita bem a pouca chuva que vem durante
poucos dias, cresce bastante e agüenta a seca que
virá. E assim eu tenho um pomar no meio do semi-
árido com todas as frutas que eu gosto de comer. E é
assim que eu planto água. Vivem dizendo que falta

água no nordeste e gastam 200 litros de água por dia
para irrigar uma mangueira. Eu planto água e tenho
toda fruta que quiser."*

Fico assistindo a toda essa conversa de
Copenhague, Mudanças do Clima... e esse argumento
de que a tecnologia de ponta resolverá tudo. Q u e
basta reciclar, utilizar células fotovoltaicas,
produzirmos comida com transgênicos capazes de fazer
qualquer coisa que quisermos... Água? Vamos
dessalinizar a água do mar... cavar poços de milhares
de metros de profundidade e utilizar água mineral...
água acumulada pela Mãe Terra em suas entranhas...
sangue arterial que corre pelas veias da Mãe Terra. Na
Arábia Saudita, regiões que já foram celeiros irrigados
às custas desses bolsões de água mineral tornaram-se
desertos. Os bolsões de água secaram. Sangue drenado
da Mãe Terra.

Quem segura o carbono, assim como a água, é a
vida. Basta multiplicar a vida para que o carbono
permaneça aqui em baixo, onde queremos que ele fique
e não lá na atmosfera a inviabilizar a vida no Planeta. E a
tecnologia necessária para isso já era praticada pelos
nossos ancestrais. Basta plantarmos muito, deixarmos
as plantas crescerem, se espalharem, pararmos de
cortar, arrancar, queimar cada folhinha verde que se
espalha por aí, amorosamente captando carbono para
permitir a continuidade da nossa vida. Basta deixarmos
que a vida se multiplique em seres de todos os reinos,
seres de todas as cores e formas, seres de penas, seres
de escamas, seres de pelos, seres de pele, seres de
folhas, seres de flores... E, magicamente,
automaticamente, estaremos Plantando Água!

**Esse texto não está exatamente como ele disse. Está
como eu me lembro. Há reinterpretação e licença poética.
Me dei esse direito porque sei que Jurandir aprovaria, tão
querido que ele é! Se quiserem assistir a íntegra da fala
do Jurandir pela sua própria boca, basta acessar o site
da Embrapa (www.embrapa.br) e procurar pelo VII
CBSAF.*

Helena Maltez

A Deusa está na Terra E a Magia está no Ar!



Astrologicamente o ano de 2010 será
regido pelo planeta Vênus com suas
vibrações de amor, realização material,
beleza, harmonia e bem estar. Vênus é a
antiga deusa romana do Amor, conhecida
por Afrodite na Grécia, e pode ser vista no
céu: a «estrela vespertina» ou «matutina»,
uma estrela brilhante que aparece no

horizonte no início da noite e no início do dia.

Na análise tarológica (2+0+1+0 = 3), o próximo ciclo
será regido pelo arcano d'A Imperatriz, reforçando ainda
mais a capacidade para realização dos sonhos, o cuidado
com vida material (corpo, casa, dinheiro, planeta terra) e o
equilíbrio que leva à plenitude. A Imperatriz representa a
Mãe Terra, A Grande Deusa que fez todas as coisas, o
mistério da vida-morte-vida e a compreensão de que não
existe separação entre corpo e espírito, que tudo e todos são
sagrados e abençoados, pois são Seus filhos.

2010 será então um ano «da Deusa»! Enviando
bênçãos do alto do céu e pulsando bênçãos do solo da terra, a
Grande Mãe assopra os ventos da esperança e da motivação
para que realizemos nossa missão nesta vida.

Que o próximo ano seja pleno de felicidade!

Que o próximo ciclo seja colorido de paz!

E que o Amor da Deusa esteja entre nós!

FELIZ 2010!

AGENDA 2010

*28 de fevereiro: Plenilúnio: Celebração das
Deusas da Terra

*20 de março: Comemoração do equinócio: início
do Ano Novo Zodiacal - *aberto também para
homens*

*29 de março: Plenilúnio: Celebração da Deusa
Ishtar

*30 de abril: Comemoração dos fogos de Beltane:
reverência às Deusas da Natureza - *aberto
também para homens*

*27 de maio: Plenilúnio: Celebração das Deusas
do Destino - As Moiras

*26 de junho: Plenilúnio: Reverência à Mãe
Ancestral e aos Espíritos da Natureza

*25 de julho: Plenilúnio: Celebração das Deusas
Serpentes

Edição e Diagramação: Nane Silva
Revisão: Lacy Silva

Informações: Luzia – 81481650; Nane – 96779453; Andrea – 34084065

Web: www.teiadethea.org teiadethea@teiadethea.org

deusaviva@teiadethea.org

Bibliografia: O Anuário da Grande Mãe de Mirella Faur; Imagens da Internet



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Azul, Dezembro de 2009, nº 123



Mirella Faur

A Senhora do Mar



“...Sou a estrela que surge do
mar, o mar do crepúsculo,
Trago aos homens os sonhos
que regem os seus destinos
Trago as marés do sonho às
almas dos homens
As marés que fluem e refluem e
tornam a fluir,
As silenciosas marés íntimas
que governam os homens;
Elas são o meu segredo e
pertencem a mim...”

A sacerdotisa do mar – Dion Fortune

O mar engloba as misteriosas origens da vida,
que, após inúmeras transmutações e percursos, para ele
volta no final do seu ciclo. Desde o instante em que
nascemos do líquido salgado do ventre materno, até
quando os nossos pulmões se preenchem com os fluidos
corporais no momento da morte, somos um receptáculo
para o caminho da água, o nosso mais precioso e sagrado
presente. Desde a antiguidade o mar simbolizou vida,
magia e mistério, sendo o berço da própria vida, pois ele
existiu desde o começo dos tempos, antes que a terra
fosse formada. Em muitas culturas a primeira imagem do
mundo era de um oceano, ilimitado, indefinido e eterno,
pleno de energias que podiam criar as variadas formas da
vida. O primeiro estágio do mundo era descrito como uma
massa aquática inerte, da qual emergiram a Terra, o céu e
todos os seres. O mar primordial, informe, escuro e
silencioso representava um modelo para o caos, que
existia antes da criação e uma metáfora para o líquido
amniótico que sustentava a vida.

Os povos antigos respeitavam o mar como uma
força criadora e nutridora, mas também temiam o seu
poder destruidor. O mar detinha segredos e mistérios,
suas profundezas ocultavam seres sobrenaturais -
benéficos ou não - e divindades que moravam em palácios
repletos de riquezas e tesouros. As lendas sobre os
tesouros enterrados no fundo do mar na realidade são as
reminiscências das antigas lendas sobre as divindades
que governavam a fertilidade representada pela riqueza
da fauna e flora aquáticas.

A Deusa se manifesta em todos os elementos, Ela
é a Mãe Terra, o Sopro da Inspiração, a Senhora das
Chamas, mas o elemento em que A encontramos mais

facilmente é a água, pois assim Ela está presente em
todos nós. A vida começou no mar e o nosso corpo
guarda esta lembrança no líquido amniótico, nas
lágrimas, no sangue, nas células e nos fluidos
corporais. Nossos ventres e nossas emoções
respondem ao chamado das marés e da Lua e
retornaremos ao ventre primordial seguindo o eterno
fluir do tempo, do seu início até o fim. A Grande
Deusa é a quintessência fluida formada das águas, as
celestes e as subterrâneas (onde pertencem os
córregos, riachos, rios, cachoeiras, fontes, lagos,
mares), em cujo ventre a vida se formou como se fosse
um peixe.

A Mãe do Mar aparece de várias formas, às
vezes Ela é escura e profunda como o vazio primordial
onde a vida apareceu primeiramente. Outras vezes
Ela brinca e ri com as ondas na areia, brilha com a luz
do Sol ou da Lua ou se enfurece e rodopia com o
rugido da tempestade. A sua presença foi louvada e
honrada em inúmeras canções e poemas, apareceu
em mitos, histórias, contos e lendas em vários lugares
do mundo. Dion Fortune - escritora, ocultista e
sacerdotisa da Deusa - vê o mar como “origem de
todos os seres, a vida nela aparecendo como uma
onda silenciosa que segue seu rumo e volta para
recolhê-la no final.”

Ao longo dos milênios a Mãe do Mar recebeu
muitos nomes e representações, Ela era a Grande
Deusa cujas marés seguiam as fases da Lua e que foi
vista como Tiamat, o dragão das profundezas,
Atargatis e Derceto, deusas sírias com caudas de
peixe e regentes da fertilidade, equivalentes das
deusas venusianas Astarte e Ishtar, Ísis e Maria
adoradas como Stella Maris, a Estrela do Mar ou
Iemanjá, a nossa Mãe das águas.

A Mãe do Mar como “Senhora dos peixes” tem
uma origem muito antiga, foram encontradas
esculturas de uma deusa-peixe datadas de 6000 a.C.
no sítio arqueológico de Lepenski Vir na antiga
Iugoslávia, indicando um culto exclusivo de moças,
que nos períodos de seca ou enchente se ofertavam à
Deusa - deixando-se levar pelos redemoinhos do rio
Danúbio - para implorar Sua benevolência.

Na Grécia existiam antigos cultos da Senhora
da navegação e da Mãe das criaturas marinhas que
tinham vários altares. A Mãe do mar é um emblema
universal do nascimento e renascimento, reproduzido nas
religiões patriarcais de maneira
oculta e simbólica pelo batismo
e a pia batismal. O peixe é
totem da Deusa Mãe e aparece
como sua montaria ou
emblema, estilizado como yoni,



símbolo do órgão sexual feminino, uma imagem central do ventre nos mitos de fertilidade e renascimento, adotado depois como símbolo cristão (por ter sido considerado Cristo o pescador das almas).



No mito babilônio da criação o primeiro ser foi Tiamat, Mãe de todos os deuses e detentora das tábuas dos destinos, que se apresentava como uma grande serpente – ou dragão- e regia as águas salgadas dos mares. Fecundada pelas águas doces pertencendo ao seu amado Apsu, do seu imenso ventre nasceram todas as formas de vida, perfeitas e monstruosas, até que no final nasceram os deuses. Após um tempo, os filhos divinos se revoltaram contra seus pais, mataram Apsu e o primogênito Marduk despedaçou Tiamat, criando das metades do seu corpo o céu, a Terra e todas as águas.

Mari significava mar e ventre na tradição suméria, Afrodite Mari era conhecida como a Mãe de todos, nascida do mar e Criadora da essência da água. Como Afrodite Pandemos é representada cavalcando um golfinho e foi reverenciada na Síria como Atargatis.

A Mãe primordial grega era Rhea, que separou os elementos sólidos e líquidos do abismo primordial e criou assim a Terra e o mar. Tetis, descrita como a Grande Rainha grega do oceano, filha de Gaia e Urano, chamada de Mare Nostrum pelos romanos, era mãe de 6000 filhos, suas 3000 filhas sendo as Ocêanides. Depois da revolta e vitória dos deuses olímpicos sobre as divindades pré-helênicas, a regência do mar foi conferida a Posêidon. Para poder governar ele teve que casar-se com a regente ancestral do mar, a deusa Anfitrite, que continuou governando as profundezas do mar, enquanto Posêidon dirigia sua carruagem na superfície das ondas, acompanhado pelas ninfas marinhas, as Nereidas. Na mitologia celta a deusa Fand também regia as profundezas do mar, enquanto seu marido Manannan Mac Lyr navegava na superfície.

O casal de gigantes nórdicos Ran e Aegir era temido pelos navegantes, que lhes pediam proteção fazendo oferendas e orações, para evitar que as tempestades levassem seus barcos para as moradas divinas do fundo do mar. Suas filhas, as Donzelas das Ondas em número de nove eram as mães do deus Heimdall, o guardião de Bifrost, a ponte do arco-íris da mitologia nórdica. Temu era o nome egípcio do vazio uterino cósmico e primordial, do qual foram criadas as divindades e os mundos.

Na China existe a lenda de uma moça - Lin Mo Ning - cujas qualidades extraordinárias de devoção a Kwan Yin, a sua bondade e as curas milagrosas por ela realizadas lhe permitiram a iluminação e ascensão. Aos 28 anos ela foi elevada para o céu em uma nuvem dourada e se transformou em um arco-íris, equivalente chinês do dragão e símbolo de cura e boa sorte. Ela foi deificada e tornou-se Mat-su ou Mazu, a deusa do mar reverenciada até hoje em inúmeros templos a Ela dedicados, como protetora dos barcos nas tempestades e das pessoas nas inundações.

O mito de Sedna, deusa do mar dos inuits - Senhora dos animais marinhos, Doadora da fertilidade - retrata a trajetória mítica de uma jovem mortal passando por decepções afetivas e filiais. Ao ser sacrificada pelo seu pai (para ele se salvar) representa o caos seguido pela abundância, pois ao mergulhar nas profundezas do mar,



a jovem Sedna se transformou na mãe arquetípica provedora do alimento para o seu povo.

Na África a regência do mar é dividida entre Olokun (que aparece ora como orixá masculino, ora como feminino) e Yemayá ou Iemanjá, também honrada como Iyá Mo Ayé, a Mãe dos mundos, Criadora do céu e do mar. Originariamente Iemanjá era divindade das águas doces, regente do rio Ogum, associada à fertilidade das mulheres,

maternidade, criação do mundo e continuidade da vida. Por ser regente do plantio e colheita (dos inhames) e da pesca, seu nome ficou Yeyé Omo Ejá, a “Mãe dos filhos peixes”. Nas representações míticas e nas várias imagens seus poderes - gerador e nutridor - são revelados pelos seios fartos e as ancas largas. Nos mitos Ela aparece como uma Grande Mãe, protetora das cabeças dos mortais, generosa nas suas dádivas e representando os diversos papéis da mulher: mãe, filha, esposa, irmã.

Na transposição para o Brasil foi transferido para Iemanjá a regência do mar, que na África pertencia a seu pai ou mãe, Olokun, pois segundo conta uma lenda “ as lágrimas derramadas pelos escravos na travessia do oceano salgaram as águas doces de Iemanjá”. Mas mesmo considerada orixá do mar, Iemanjá continua sendo saudada no Candomblé como Odo Iyá, Mãe do rio, da qual sua filha Oxum herdou o domínio das águas doces. Outro aspecto de Iemanjá no Brasil é relacionado à sua denominação de Rainha do mar, que a associa à figura da sereia, de origem africana (as três sereias de Angola: do mar, do rio e da lagoa) e europeia (dos mitos gregos, celtas, e nórdicos). Como divindade marinha Iemanjá tem um papel duplo: de mãe que controla as marés e propicia a pesca, e também de sereia sedutora e sensual que atrai o pescador ou o navegante para as profundezas do mar.

Concebida popularmente como a Mãe propiciadora de saúde, prosperidade e boa sorte, além de garantir sanidade, equilíbrio e clareza mental como “dona das cabeças”, Iemanjá aos poucos foi perdendo seus atributos originais de divindade guerreira e mulher sensual dos mitos africanos e foi sendo ampliado o seu papel de deusa mãe. À medida do fortalecimento do seu papel materno, Iemanjá foi sendo aproximada da figura de Nossa Senhora com quem Ela é sincretizada em Cuba e Brasil e suas festas comemoradas de acordo com o calendário católico (como Nossa Senhora das Candeias na Bahia, do Carmo no Recife, dos Navegantes no Rio Grande do Sul, da Conceição em São Paulo). Aos poucos Ela foi assumindo novos aspectos iconográficos trocando seus traços africanos por características europeias e sendo retratada como uma mulher branca, com longos cabelos negros e lisos, de vestido azul com cauda, caminhando sobre as ondas do mar, espalhando rosas

brancas e usando uma tiara em forma de estrela, aparecendo assim como a própria Stella Maris. Na Umbanda foi atribuída à Iemanjá a chefia de falanges de “caboclos e caboclas do mar”; associada a diferentes Mães d'Água indígenas foi sendo chamada de Iara, a Mãe d'Água ou Senhora Janaina. Seus atributos de sedução e sensualidade foram transferidos para uma entidade complexa e controversa - Pomba Gira - e realçados apenas os atributos maternos e protetores. Na Santeria cubana Iemanjá é sincretizada com La Virgen dela Regla e retratada como uma Madona Negra, protetora dos navegantes.



grupos da tradição Wicca e neo-pagãos, nos Estados Unidos e no Brasil, como uma Deusa Mãe. Apesar das suas modificações ao longo do tempo e espaço, os atributos de amor e nutrição que Iemanjá traz para seus adeptos são prova do seu poder milenar como protetora das crianças, mulheres e famílias. Enquanto Olokun detém os poderes de destruição subindo enfurecida das profundezas do mar, Iemanjá rege em contrapartida a superfície e a calmaria. A suavidade da filha pode acalmar a fúria da mãe, pois ambas representam os ciclos de mudança: dar a vida, proteger, abrigar, nutrir, transformar ou dar-lhe o fim. Com a ajuda de Iemanjá podemos superar as marés e mudanças na nossa vida e buscar a tranquilidade mesmo no meio da tempestade.

Os mitos da Mãe do Mar refletem o mundo natural ao nosso redor e principalmente o poder do oceano, que inspira respeito e medo pela sua força destruidora como vemos nos tsunamis, tufões e maremotos. A mutabilidade do mar nos ensina como buscar o equilíbrio e a conciliação dos opostos na nossa própria natureza, alternando a ação e a quietude, a aceitação da dor e da alegria, as fases de tumulto ou de estagnação.

Ao longo dos séculos os seres humanos lidaram com os desafios do mar e por isso o reverenciavam por saberem que estavam à mercê das suas forças. Mas agora, pela primeira vez na história da humanidade, os homens têm o poder de envenenar as suas águas, de matar sem discernimento ou necessidade os seres vivos que nele habitam. Para continuarmos a receber as bênçãos e dádivas da Mãe do Mar precisamos nos envolver em alguma atividade ecológica para impedir a destruição dos recifes de corais, a extinção das espécies marinhas, a poluição pelos resíduos industriais e domésticos. Precisamos honrar a Mãe do Mar e lhe pedir compaixão e generosidade para o nosso renascimento, nos elevando da cobiça, violência, falta de respeito e compaixão com os outros seres para a harmonia, o convívio pacífico e a serenidade, exterior e interior

“Devemos nos lembrar de que o nosso espírito nos leva de volta para a água, pois ele flui no pulsar do rio e retorna para o mar onde a vida começou. Nossas almas são pesadas com tanta dor e decepção e difíceis de carregar, mas nós pediremos ao rio levar nosso peso para o mar e oraremos ao mar lavar e renovar os nossos espíritos. Nossas lágrimas de dor e tristeza lavam nossas almas e nos libertam de tudo o que nos atordoa, removendo as marcas de sofrimento. Levantemo-nos radiantes e sigamos em paz, pois o nosso espírito foi lavado pelas ondas do mar e por elas renovado” (Adaptado do “Book of Daily Prayer for Today's Changeable World”). ❀



Posta-restante

por Maria Amaziles

Mãe tão Amada,

Ainda antes que eu me desse conta, Tua Vida já dava forma ao meu ser e Tua sabedoria já soprava em meus ouvidos, concedendo-me um Norte, abençoando em sentido a minha existência.

Um passo mais adiante, passei a perceber-me nascida em Tuas profundezas e sustentada em Teu Amor, o que vem tornando mais harmoniosa e feliz a minha caminhada sobre a Terra. E permiti-me perceber Tuas palavras a sussurrar-me entendimento. E o colorido de Tua manifestação passou a encantar meus olhos, tocando meu coração, despertando novamente a arte dentro de mim na sua forma mais singela, compartilhando o que eu, operária do buscar, consigo perceber.

Hoje, expandida em Teu abraço amplo que acolhe a todos, eu me aproximo, reverentemente, para falar de amor e gratidão. Pois aqui na Terra são tempos de se confraternizar, tempos de pesar e medir gestos e conquistas e, enquanto continuas a inundar-me com Tua Verdade, sinto um impulso sincero de também eu falar-Te. Do centro de meu coração tosco e vacilante, agradeço-Te tudo: tudo o que se passou, tudo o que virá. Agradeço todos os raios de Sol que iluminaram minha caminhada, e reconheço o valor de cada luação, que veio abençoar um novo ciclo. Reconheço-me em Tuas mãos, Mãe, e aqui me vejo despertar em consciência.

E, como por aqui também são tempos de se presentear, peço-Te que eu possa reconhecer o Teu colo, quando para ele eu retornar. Todavia, enquanto me cabe ocupar este lugar, em meio a todas as criaturas, peço-Te a bênção que revigora o meu amor e minha coragem, fortalecendo minha determinação de servir-Te, com inteireza e confiança, assim como todas as águas que buscam o Teu mar.



Em singela e amorosa dedicação da sua filha,

Maria